ANO 8.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1928 — N.º 2308

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DESDE ha um mês, contam-se, não por dezenas, mas por centenas, as cartas que temos recebido sôbre assuntos de instrução. Recebemos tambem cartas extrandando que não dêmos publicidade ás reclamações e aspirações que nos são enviadas. Mesmo em sintese, nem sempre o podemos fazer, ainda que muitas vêzs do que temos recebido bastante tenhamos escrito.

Presentemente, está o sr. ministro da Instrução enviando para o *Diario do Govêrno* diplomas referentes aos assuntos momentosos da sua pasta. Devem os nossos prezados leitores e correspondentes informar-se, pelos decretos, se as suas aspirações e reclamações são atendidas. *O Diario de Lisboa* de maneira alguma se desinteressa do pensamento e bons desejos dos estudantes, e, dentro das possibilidades, não se negará a ser o porta voz daqueles que, sôbre a causa do ensino publico, têm qualquer opinião ou aspiração a formular.

Uma segunda época de exames, em Dezembro, continua a ser a preocupação maxima de estudantes e pais, defendida com argumentos, de precedencia e de ordem legal, e confiando os que nos escrevem na inteligencia, espirito moço e generoso, e rasgada visão do sr. engenheiro Duarte Pacheco.

* * *

O DIRIGIVEL *Conde de Zeppelin*, que ontem, pelas 22 e 30 (hora de Greenwich), aterrou no aérodromo norte-americano de Lakehurst, despendeu 120 horas na viagem em virtude dos fortes ventos contrarios que o obrigaram a reduzir a velocidade, nalguns momentos não passando de 30 quilometros. As reservas de essencia e oleo eram, porém, suficientes para as 120 horas de vôo.

O dirigivel alemão *ZR. 3*, que ha quatro anos efectuou a mesma travessia, despendeu apenas 80 horas, e o dirigivel inglês *R. 34*, o primeiro a atravessar o Atlantico, gastou 108 horas na viagem de ida e 75 na de regresso.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica a seguinte portaria:

"Tendo sido suspensa a publicação de editais que fixavam as datas em que deveriam ser entregues nas Universidades os documentos para matricula, inscrição e bolsas de estudo: manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministro da Instrução Publica, que o prazo para a entrega dos requerimentos e documentos para matricula nas Universidades e de inscrição nas diferentes Faculdades seja de dez dias, a contar de 15 de Outubro inclusivé, e que a abertura solene das aulas tenha lugar em 29 do mesmo mês".

* * *

PUBLICAREMOS amanhã um artigo que o sr. dr. Eusebio Tamagnini, que tem colaborado na reforma do ministerio da Instrução, nos enviou em resposta aos "comentarios simples" da ultima "Pagina de Quinta feira", de Norberto de Araujo, e no qual se contestam algumas afirmações produzidas pelo redactor principal deste jornal.

Orgulho de criar

Olhando atentamente a paisagem moral da nossa terra, ha nela um aspecto que logo nos entristece e confrange:—a sua falta de animação individual ou colectiva. Charnecas espirituais, desertos em oasis de trabalho, campos estereis onde não medra a menor semente de energia, dão-lhe uma desoladôra aridez, e não sei que melancolia crepuscular... O português, que tão bem soube um dia aproveitar até as mais incertas e vagas qualidades de raça para insuflar vida e força na sua Patria, perdeu o amôr do esforço, o orgulho de criar e produzir. Não o tentam os exemplos e as lições de outros paises, novos ou velhos, onde uma consciencia ou um instinto exacto das necessidades colectivas suscita a cada passo impetos de juvenil ardôr—na realisação dos progressos indispensaveis, no aperfeiçoamento das artes ou das industrias, no alargamento do comercio, na expansão da literatura.

Penso no Brasil, que não se cança de abrir mais largos horizontes á sua prodigiosa actividade. Penso na visinha Espanha, que não se esquece nunca de impôr o seu nome em todos os meios extranhos e de afirmar o prestigio da sua cultura e da sua inteligencia. E em ambas estas nações—cuja orientação, se bem que por motivos diferentes, mais de perto nos interessa—tais resultados não se devem ao Estado, apenas, ás instituições oficiais, unicamente. Devem-se sobretudo—e talvez quasi só—á vontade das *élites*, e á intensa, embora por vezes não reflectida, simpatia do povo pela acção que exercem aquelas. Quere dizer:—á existencia duma sensibilidade optimista, vitoriosa, que a todos leva, em maior ou menor grau, por diversos modos e porventura inconscientemente, á mesma veemente dedicação pela grande causa da nacionalidade.

Esta faculdade, esta disposição de alma — que bem pode chamar-se o orgulho de criar, e que é a atitude normal dos povos construtivos, dos povos que não querem morrer e que, por isso, adivinham ou sabem que viver é recomeçar eternamente, não a mesma ambição, mas o mesmo sonho de grandeza; não o mesmo ideal, mas a mesma aspiração de exceder-se e ultrapassar-se — esta faculdade, este dote, falta-nos quasi em absoluto. Certo ha excepções — excepções nos homens, excepções nos agrupamentos. Raras, no entanto, ou mais raras do que seria para desejar.

E a verdade é que, na visão colhida imparcialmente da fisionomia lusitana, qualquer que seja a hora e o momento, encontramos frequentemente não sei que desbotada graça de imitação, não sei que palida elegancia de copia humilde e humilhada. Sangue moço, nervos, entusiasmo, originalidade — a originalidade que é produto, apênas, do *tonus* vital — eis o quo sempre se procura, eis o que pouco se encontra. De que brumosas e antigas miserias fisiologicas e mentais nasce esta vexatoria desgraça — seria longo dizê-lo.

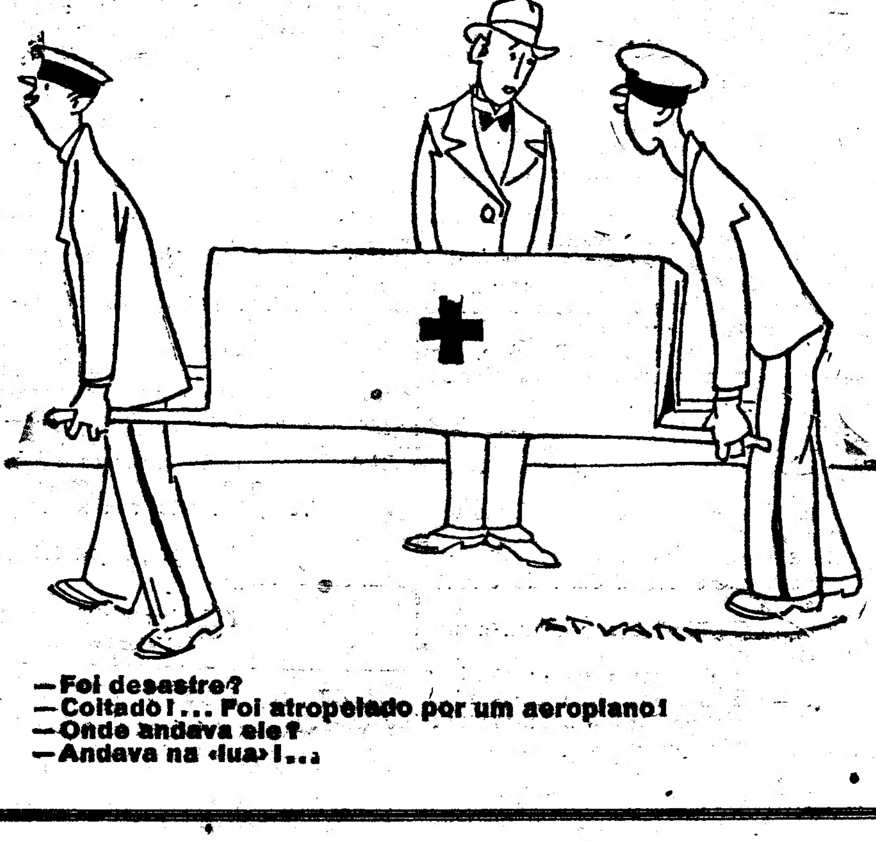
Não é inutil asseverar, porém, que uma educação ampla e sadia — que da escola faça, é claro, o seu fulcro essencial, mas para cujo exito concorram todos os elementos familiares e sociais — modificaria em limitadissimo tempo tão confrangedora situação. Não é, de facto, possivel nem provavel que um povo, outrora capaz de impôr ao mundo a sua civilisação, como foi o nosso, tenha inteiramente perdido as virtudes ancestrais e desça a imitar servilmente os outros...

Ha aqui uma tendencia paradoxalmente contraria ás tendencias conhecidas e documentadas do português. Combatê-la é um dever. Um dever oportuno e urgente. Serão vencidos pela inercia geral os que assim lutem e combatam? Apesar de tudo, não acredito. E se o fôssem, isto é: se por fim se verificasse que entre nós morrera de todo o nobre orgulho de criar — sintoma e base da renascença pátria — o caso seria então gravissimo.

Porque ninguem — a não ser quem não é ninguem — poderia viver na apatia, na preguiça, na miseria de inteligencia e de emoção que nos rodeia, envolve, e afoga tanta vez...

João de Barros

Inquirindo...



—Foi desastre?
—Coitado!... Foi atropelado por um aeroplano!
—Onde andava ele?
—Andava na «lua»!...

SÓ hoje nos podemos referir ao regresso a Lisboa do sr. dr. Antonio José de Almeida, e de sua esposa, efectuado ontem ás primeiras horas da manhã. O ilustre republicano, que chegou um pouco melhor dos seus padecimentos, apesar de o clima da Alemanha não lhe ter sido favoravel, e da viagem ter sido incomoda, pelo estado do mar, declarou ter as melhores impressões do pais onde se esteve tratando.

O sr. Stresemann, chanceler alemão, encarregou o burgo, mestre de Hamburgo de o saudar á chegada, em nome do govêrno, e dada a sua qualidade de antigo Chefe do Estado. O sr. dr. Antonio José de Almeida foi retribuir, em Berlim, os cumprimentos á secretaria de Estado dos Estrangeiros.

A recepção em Lisboa ao prestigioso português foi muito efectuosa. O sr. dr. Antonio José de Almeida, tem de fazer agora, no nosso pais, uma cura de absoluto repouso.

Sinceramente nos congratulamos pela volta do antigo Chefe de Estado a Portugal, e desejamos que as suas melhores se acentuem, definitivamente.

* * *

UM homem entrou numa "garage" e apropriou-se dum automovel, não o metendo na algibeira, como se faz aos relogios, mas metendo-se no carro e tomando o caminho mais curto entre Leiria e Lisboa.

E' possivel que o novo detentor do carro visite o castelo e dê um salto á Batalha, a Alcobaça, antes do regresso ao Governo Civil.

Como se sabe o numero do carro, a sua marca, a sua côr, e se conhece o seu proprietario antigo, e julgamos que legitimo, é facil conjecturar que o ditoso "sportman" não possa viajar incognito até o fim.

E' possivel que nesta viagem o atrevido volante colha uma "panne" que o obrigue a regressar de comboio, acompanhado da policia.

Mas isso será o incidente. O "raid", moralmente, foi triunfante.

* * *

HOJE, ás 21 horas, na rua do Alecrim, na séde da Caixa de Previdencia dos Oficiais e Tripulantes de Marinha Mercante, realiza-se uma conferencia, de alto interesse para a marinha mercante, e que será feita pelo sr. dr. Adriano Vieira Coelho. Os srs. ministros da Marinha e do Comercio assistirão á conferencia, na hipotese de não terem Conselho de Ministros, fazendo-se representar neste caso.

* * *

UM grupo de jornalistas portuenses tomou a iniciativa de oferecer ao nosso presado camarada e colaborador Reinaldo Ferreira um almoço de homenagem a que nos associamos de longe, com um afectuoso abraço da melhor camaradagem.

* * *

O CONSELHO de ministros reuniu-se hoje, pelas 15,30, na presidencia do ministerio, tendo-se ocupado de varios assuntos pendentes das diversas pastas, especialmente pela do Interior.

Ao publico

Automovel Club de Portugal

A Direcção deste Club comunica aos seus associados, e ao publico em geral, que o Automovel Club de Portugal nada, absolutamente nada tem de comum com a **Comissão Tecnica**, entidade oficial dependendo directamente do Ministerio do Comercio.

A unica coisa que existe de comum e que faz nascer no espirito de varias pessoas essa confusão é o edificio em que tanto o Automovel Club de Portugal, como a **Comissão Tecnica** se acham instalados, e que é o mesmo.

A Direcção deste Club faz esta declaração para afastar dos seus hombros responsabilidades que lhe são imputadas nas demoras do expediente afecto á **Comissão Tecnica**, como ainda ultimamente sucedeu com a troca de cartas de conductores, livretes, etc. Aproveita, porém, a ocasião para prestar a sua homenagem ao pessoal da referida **Comissão**, por ter reconhecido que as dificuldades e demoras tão recriminadas são devidas á extraordinaria aglomeração de trabalho que este serviço lhe tem trazido.

A DIRECÇAO

CERVEJARIA INTERNACIONAL

de **JOSÉ VILAS**, ex-socio da Cervejaria Moderna e antigo criado da Cervejaria **Jansen**.

A nova cervejaria funciona na casa onde o actual proprietario já serviu durante alguns anos, conservando a especialidade dos

BIFES e dos **ALMOÇOS** e **LUNCHES**

a preços convidativos

R. do Crucifixo, 27 e 29

Olimpia Club

27, 2.º -- Rua dos Condes -- 27, 2.º

O mais fresco e concorrido de Lisboa

HOJE: Estreia da insinuante bailarina

«LOLITA VALCARCEL»

Todas as noites: Fados e duetos

Jantares-concerto: Sopa, 3 pratos, vinho, doce, fruta e café

ESC. 10$00

BOLSA DE LISBOA

16 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	817$00	815$50	818$00
» Ext. 3 % 1.ª serie	920$00	919$00	92 $00
» » 3 % 3.ª »	945$00	945$00	950$00
Banco Comer. de Lisboa	—	505$00	—
» Lisboa & Açores	—	601$00	610$00
» de Portugal	1.105$00	1.105$00	1.105$00
C. C. F. de Benguela	1.580$00	1.570$00	1.585$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	146$50	146$00	147$00
» das Aguas de Lisboa	377$50	377$00	370$00
» Gaz e Electric. coup.	410$00	407$00	410$00
Soc. Industrial Aliança	155$00	154$00	155$00
C. Portugal e Colonias	108$50	108$50	109$00
» Nacional de Navegaç.	335$00	—	337$00
» Tab. de Port. c/ dir.º	—	—	—
» » » » s/ »	705$00	702$00	710$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	174$00	172$00	174$00
Idem mod.	113$50	113$00	113$50
C. Amboim	210$00	208$00	210$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	108$50	108$00	109$00
» » » 2.ª »	105$00	103$00	105$00
» de Seguros Sagres	—	600$00	620$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 1.ª	212$00	Port. e Col. 1.ª	—
» 2.ª	213$00	» » » 2.ª	—
» 3.ª	214$00	Cabinda 3.ª	—
		C. N. Naveg. 3.ª	—

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

IMPRESSÕES

PORTUGAL

PODIA ADQUIRIR

sem encargos para o Estado

uma boa frota aerea

Publicamos hoje mais um artigo de impressões de viagem do major Ribeiro da Fonseca, sub-inspector da Aeronautica Militar, que com o inspector, o tenente-coronel Cifka Duarte, foi á Alemanha buscar o Junkers "Monteiro Torres":

Uma vez entregue o nosso avião, depois dalgumas ligeiras modificações que introduzimos, algumas das quais a casa passou a adoptar, tratava-se de experimenta-lo.

Em dois dias fizeram-se cinco aterragens e preparámo-nos para a viagem.

Atendendo ao raio de acção com que o avião estava, só podiamos fazê-la em três "étapes": Paris, Burgos e Lisboa.

O avião foi posto no seguro para uma viagem de três dias e partimos.

Logo ao sair do chão o motôr começou dando explosões anormais, o que havia feito algumas vezes já e era atribuido a velas de má qualidade.

Como haviamos preferido velas Bosch, foram postas destas, mas, como diziam não haver que chegassem para todos os cilindros, em três destes vinham velas K. L. G., das quais nos tinham fornecido mais trinta e seis.

Dada uma volta sobre a pista para despedida do pessoal que ficára em baixo, como o motôr passasse a trabalhar normalmente, seguimos.

Ao aproximarmo-nos de Colonia, com a mudança de regime do motôr, tornaram a aparecer as explosões, o que nos levou a descer e limpar as velas, substituindo-se algumas.

Pouco depois levantavamos vôo em direcção a Paris.

Mas o motor tornava a dar muitas e repetidas explosões.

Esperançado em que estas desaparecessem e o motor se normalisasse, como á saida de Dessau, tomámos o rumo de Paris e esperámos.

Cinco minutos depois, o motor continuava com falhas e vi surgir do lado esquerdo e em cima um objecto escuro, que passou rapido ao meu lado.

Pensando que seria uma das latas que capotam o motor entre os cilindros, debrucei-me um pouco para ver se seria de facto, quando reparei em dois buracos que havia no cilindro á minha frente.

Era nem mais nem menos do que um cotovelo duplo do tubo de admissão que saltara fora.

Voltei para a pista com o motor trabalhando sempre mal, evidentemente, e aterrei.

Ao pousar, preguntei ao meu companheiro da direita:

—"Você viu o que aconteceu?"

—"Eu não. Que foi?"

—"Olhe" e apontei-lhe o cilindro.

Fizera bem em não dizer nada no ar, porque assim a preocupação fôra só minha.

Telegrafada a panne para Paris, no dia seguinte recebiamos a peça que faltava e a promessa de vir um montador da casa.

Como este não aparecesse, montou-se apenas com o nosso mecanico.

No dia imediato apareceu-nos o mecanico da fabrica Junkers, que se limitou a constatar que a panne era devida a má qualidade de velas.

Adquirimos mais velas Bosch e, em seguida ao almoço, puzemo-nos a caminho de Paris.

A viagem correu normalmente, mas foi dificil ver Paris porque uma neblina cerrada, que nos obrigou a subir a 2.000 metros, ocultava a cidade.

Descemos no Bourget e seguimos viagem no dia seguinte, pelas 9 horas.

Até Bordeus tivemos vento favoravel, o que não nos sucedeu em todo o resto da viagem.

Proximo de Biarritz apareceu um mar de nuvens que tentámos passar.

Como fosse preciso subir muito e nos tapasse por completo a vista de terra, tentámos passar por baixo, seguindo as gargantas por onde passa o combóio.

Mas pouco tempo depois eramos apanhados por um nevoeiro cada vez mais denso, que nos obrigou a furar as nuvens e galgar-lhes por cima, o que só nos foi possivel, elevando-nos a 3.700m.

O vento contrario ai era formidavel.

O avião quasi não avançava em relação ao solo.

O tempo melhorou pouco depois, começámos descendo para adquirir velocidade e avistamos Vitoria.

Era tarde e o calor enorme. O termometro marcava já mais de 90º no oleo do motor.

As quedas devidas á rarefação do ar eram enormes e o nosso mecanico saltava dentro da cabine a ponto de bater no teto do avião.

Estendia-se ao comprido, enjoado com o balanço.

Chegamos a Burgos perto das 15 horas.

A pista de Burgos, a 900 metros de altitude, é pequena e muito estreita, forçando a aterrar numa só direcção.

Preparado o avião, ficou na pista com a sua cobertura e no dia seguinte, pelas 6 horas, descolavamos.

Quatro horas depois chegavamos á Amadora, onde aterrámos nos varios cabeços que formam a pseudo-pista de aviação, que tanto dinheiro tem custado em reparações de aviões, porque não se tem querido empregar no terreno uma parte minima.

Esta pequena viagem mostrou-nos que o motor que se havia escolhido para a nossa Aviação é o melhor que se fabrica, actualmente, na Europa.

De arrefecimento pelo ar, está livre do excesso de pezo e das muitas "pannes" que sempre trazem as instalações de agua.

Dum consumo moderado, com uma boa lubrificação, é este o motor que deve equipar os nossos aviões, militares ou comerciais.

A experiencia, em todo o mundo, é-lhe favoravel.

Apontava-se o defeito de aquecer muito e não ser proprio para Portugal, no verão.

Passou cá o calor, e, tirando-se-lhe as latas do "capot" do motor, a temperatura normal é de 72º, podendo ainda tirar-se-lhe o aquecimento do carburador, se houvesse necessidade.

Escolhido o motor e escolhidos os melhores tipos de aviões que ha actualmente, os Junkers metalicos, a nossa Aviação não tem hoje o melhor material que ha, porque se não quere, pois que nem dinheiro nos custava.

O material podia vir por conta das reparações alemãs.

Só precisavamos depois, como em França, um Ministerio do Ar, para que pudessemos ter uma aviação util ao paiz.

Ha dois anos a Aviação propoz a aquisição de aviões por conta das reparações.

Quando tudo estava tratado e se viu que era boa ideia, respondeu-se-lhe que já era tarde, pois a anuidade de então estava esgotada.

Este ano a Aviação propoz outra vez a aquisição de aviões com que se poderia manter um serviço de aviação modelar.

Tudo tem sido peias, é necessario estar a ensinar materia nova para muitos, perde-se o tempo em intrigas mesquinhas e consegue-se afinal o ideal de muita gente: "não se faz nada".

Entretanto os outros paizes todos têm uma aviação que nos envergonha, o que só não vê quem não vôa nem quere voar.

Para esses, de facto, é que está a vida.... em Portugal.

Ribeiro da Fonseca
Major aviador

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Louzã (D. Ema), D. Maria Quiteria de Macedo e Menezes de Melo, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria da Graça de Oliveira Monteiro de Barros Gomes, D. Maria da Conceição Cyrne de Bourbon Tavares e Tavora, D. Paulina Ferreira Schindler, D. Maria Edewiges de Almeida Correia Leal, D. Maria Francisca Pais de Sande e Castro e D. Sára Adelaide de Mendonça Pereira Alves.

E os srs.:

General Aires Pinheiro de Mascarenhas Valdez, D. Pedro Paulo da Camara Leme, Gabriel Ramires dos Reis e Eduardo Almeida Correia Leal.

No Estoril

Como era de esperar, revestiu extraordinario brilhantismo a ceia á americana realizada no «hall» do magnifico Estabelecimento Termal do Estoril, na noite de sabado passado, levada a efeito por uma comissão de rapazes de acôrdo com a Sociedade do Estoril, tendo o serviço sido fornecido pelo Grande Hotel de Italia, do Mont'Estoril, que mais uma vez teve ocasião de evidenciar o seu belo gosto culinario, apresentando um esplendido «menu».

Além de animada conversação, dançou-se quasi sem interrupção, até de madrugada, ao som da eximia orquestra «jazz» The Lisbon Sonora Band», que executou um variado programa de danças modernas, vendo-se sempre dançando grande numero de pares.

Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto as senhoras:

Viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, madame Virgilio de Figueiredo, D. Maria Amelia de Macedo de Sande e Castro, D. Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Tereza da Camara Daun e Lorena e filhas, madame Ribeiro da Costa, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, madame Thorburn, D. Maria Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, madame Ferreira da Rocha, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, madame Vaultier, D. Maria Amalia Lazameta Simões, madame Ribeiro Lopes, D. Dulce Portela Simões, madame Fernando Simões, D. Maria Simões Costa, D. Amelia Mateus dos Santos e filha, D. Maria Simões Costa, D. Tomazia Ereira, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, madame Cardin, D. Maria Carmona da Costa e Silva, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Pedroso Barata e filha, D. Laura Torres de Carvalho, D. Sarah Deão da Fonseca, D. Maria Diogo Silva Cancela de Abreu, madame Bustorff da Silva, D. Ema Monteiro Torres e filhas, D. Maria Santos Silva, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Maria Inês Carmona, D. Ester Levy Mendes, D. Julia Vieira e filha, madame Antonio Mendes, D. Maria Barata Feio, D. Virginia Matos Oliveira e Silva, D. Maria Prado, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, madame Serra Ribeiro, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, etc.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Exibem-se esta noite pela ultima vez os filmes «O Duelo» e «Cautela com o telefone», que tanto exito têm obtido, estreando-se amanhã o novo programa do qual fazem parte a sensacional pelicula «O Poder da Paz» que vivendo o drama doloroso da inimisade de duas raças, eleva um hino á fraternidade humana, redemindo-a pelo amor, e na qual os principais papeis estão a cargo dos artistas Pola Negri e Clive Brook, uma comedia, um desenho animado e um decomentario. As noites de hoje e amanhã, neste «cine», hoje o mais bem frequentado da capital, vão ser elegantemente concorridas.

Em viagem

Com suas filhas e genros, regressaram da Figueira da Fóz os srs. Condes de Pinhel.

—Regressou do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, com sua esposa sr.ª D. Rosa da Ascenção Espinho, o sr. Manuel da Ascenção Espinho.

—Vindo da Figueira da Fóz, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Francisco de Assis Magalhães e Meneses (Felgueiras).

—Hospedas do engenheiro sr. Alberto Vilaça e de sua esposa sr.ª D. Maria Luisa Ribeiro da Costa Vilaça, encontram-se no Povoa de Varzim as sr.as D. Maria Augusta Caceres Ribeiro da Costa e D. Beatriz Amado Trindade Horta.

—Regressou do norte, no rapido da manhã de ontem, o engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sr. José Teles da Sylva (Tarouca).

—De Coimbra, regressou a Lisboa, o oficial de cavalaria sr. Visconde de Alverca.

—Regressou da Povoa de Varzim acompanhado de sua esposa e sobrinha o sr. Joaquim Antonio Ribeiro.

—Regressou do Estoril acompanhado de sua familia o tenente-coronel sr. Antonio Augusto de Aguiar.

—Do seu palacete do Estoril, regressou á sua casa de Lisboa a sr.ª D. Dahlia Mendes Xavier.

Automovel Club de Portugal

De Roma, aonde foi representar o Automovel Club no Congresso que ali se realisou, regressou a Portugal o Director sr. Luiz Viegas.

Para Paris, partiu ontem o sr. dr. Oliveira Monteiro, a fim de representar o Club no Congresso dos "Automobiles Clubs Reconnus", que ali se está realisando.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

SUCCESSOS RETUMBANTES

Por via de regra, as multidões estão divorciadas da literatura e da arte, mesmo antes de se ter instituido o divorcio. As multidões que só almoçam e jantam — não lêem. As que ceiam, tambem não lêem — mas vão ao teatro. Decoram ditos, trechos faceis de trautear, sabem na ponta da lingua o nome das cançonetistas ou dos comicos, quando muito o titulo da farça, de todo indiferentes e alheias ao nome do autor.

O teatro é a literatura do grande publico. Não que as multidões o tomem como literatura. Para o grande publico o teatro é o espaço de tempo entre o jantar e a ceia.

Lá de longe em longe, as multidões erguem os olhos sonolentos para a portada dum livro ou para um cartaz de teatro, e, fulminantemente, são acometidas de furia.

Essa furia, esse contagio são o sucesso retumbante.

Esses sucessos chamam-se *Manon*, chamam-se *Quo Vadis*, chamam-se *The Christian*, e, recentemente, decadentemente, chamam-se os biliões.... de Kilos Dekobra.

Em teatro chamam-se a *Dama das Camelias*, a *Bohemia*, a *Electra*, a *Viuva Alegre*.

Os sucessos de Rostand, de Bernstein, de P. Geraldy, de H. Bataille, de Tolstoi, com a *Ressurreição* dois anos no Odéon, com *matinées*, domingos e quintas-feiras, são já sucessos de segunda ordem.

Aqueles sucessos de 1.ª classe, os "retumbantes„ vem agora contestá-los o cinema.

E a *Grande Parada*, a *Vida de Casa Nova*, o *Rei dos Reis* e *Ben-Hur*, atingem o paroxismo do favor... do fervor das multidões.

E' assim, e assim será sempre

Neste momento o sceptro do sucesso retumbante pertence ao *Ben-Hur*.

E ha o *Ben-Hur* em novela animatografica, o *Ben Hur* em romance, o *Ben-Hur* em ilustração, o *Ben-Hur* despido de gravuras, edição da obra celebre que vestem sobriamente, como as pessoas notoriamente ricas dispensam as joias.

Muito logicamente, apareceu uma tradução portuguesa, de Eduardo Noronha.

Não teria isto nada de notavel se o editor ou o tradutor houvesse acordado ao clamor do publico, em apoteose ao *Ben-Hur*. Mas não é assim. A tradução de Eduardo Noronha é uma segunda edição.

Muito antes de o cinema ter popularizado o *Ben-Hur*, já Eduardo de Noronha havia dado, em português, o romance de Lewis Wallace. Do romance extraiu-se, primeiro, uma peça de teatro, que esteve tres anos em scena, num teatro de Londres e para a montagem da qual se despenderam cinquenta mil libras esterlinas. Mais tarde, foi ampliada a peça a fita cinematografica, e, nesse novo aspecto, o *Ben-Hur* assombra as capitais dos dois mundos.

Já que assim o quere o publico, assim o tenha. Mas tenha-o, ao menos, em português, e leia-o, então, na tradução de Eduardo de Noronha, desenvolta, exacta e dotada da mais estimavel das elegancias—a fidelidade.

E deixando o tumulto dos sucessos, volvamos os olhos para paginas de sereno estudo, como as que o sr. José da Cunha Saraiva traça em tres brochuras:

O primeiro Bispo de S. Paulo — Antonio Ribeiro Saraiva na Universidade e o tumulo duma Infanta na Charola da Sé de Lisboa

Este ultimo é muito curioso, por bastos motivos não sendo dos menores a nitida diferença de processos desta geração para a anterior.

A facilidade com que Pinheiro Chagas decide o caso — o *tumulo de uma princesa portuguesa filha de D. Pedro I*, semfundamentar a afirmação, contrabalançada pela confissão, do visconde de Castilho, na *Lisboa Antiga*, de que quando preguntar "*Quem dorme ali?*" "*Só o eco me responde*", encontra na actual geração de arquiologos mais severidade.

O dr. Vergilio Correia, no seu excelente e mui valioso trabalho *Tres Tumulos*, referindo-se aos tumulos da Sé de Lisboa, declara abertamente que o tumulo em questão *julga não estar ainda identificado*.

E não estava. O galardão desse trabalho pertence ao sr. José da Cunha Saraiva.

Todo o seu processo é cauteloso e a ele se assiste como a um espectaculo de lucidez, ao cabo do qual ele nos dá já não o argumento mas a prova da sua identificação: o nome de *byatrys* escrito em minusculos caracteres, na extremidade da correia que cai da cintura da figura, e que o conformam que a pessoa que repousa naquele sepulcro é a infanta D. Beatriz, filha dos reis de Aragão, e neta dos de Portugal D. Afonso IV e D. Brites.

Este trabalho, assinalado como o tomo I de uma série de Iconografia Tumular Portuguesa, faz-nos ansear pela continuação da série.

E dali nos fomos a saborear a noticia biografica de D. Bernardo Rodrigues Nogueira, o *Primeiro Bispo de S. Paulo*. E' uma figura de desinteressado: recusa o convite para reger canones em Coimbra, como lente de prima; recusa o cargo de vigario geral provisor do bispo do Funchal; recusa o bispado de Lamego, cujo cabido, á morte do seu Bispo, não manda tocar a *Séde Vacante* sem pedir licença a Bernardo Rodrigues Nogueira, instando para que assumisse o govêrno efectivo da diocese, não se arredando da sua recusa nem depois do Rei o nomear por decreto. Mais tarde aceita o bispado de S. Paulo (1746). Não é um pastor—é quasi um Santo. Dispensa a liteira para aplicar a verba aos pobres.

E, quando entrega a alma a Deus, *sangrado, depois de embalsamado, deitou sangue liquido, conservando-se o seu corpo flexivel*, afirma Frei C.º da Conceição, a pag. 159 e 160 do T. V, do *Gabinete Historico*, *sangue liquido que muita gente aproveitou em lenços, guardando-os como reliquias sagradas*.

O trabalho sôbre *Antonio Ribeiro Saraiva*, na Universidade, é obra de genealogista.

Mas, independentemente da noticia *Genealogica sôbre a familia*, de Saraiva, as suas 42 paginas dão o espiritual prazer de recordar uma das mais gradas figuras dentre os homens de Estado.

Embaixador de D. Miguel em Londres, Antonio Ribeiro Saraiva é uma mentalidade e uma nobre lealdade que bem mereceu o abraço que ante a côrte de Queluz o senhor D. Miguel I ostensivamente lhe deu, numa das vindas do diplomata ao reino.

A sua passagem pela Universidade é a trajectoria fulgurante de um homem de autentico talento que, nem por ser um tanto precoce, se deixou amolecer na derradeira estação da vida e nos frios do exilio.

Este descendente, que dele se ocupa, contrai nestas tres brochuras obrigações de monografista e de arqueologo que, temos por certo, cumprirá.

Goloram

Restaurant Ferro de Engomar

Hoje, terça-feira, grandiosa sessão de fado dedicada á ilustre Sociedade Elegante, na qual tomam parte os distintos cultores: **Mauricio Gomes, Alfredo Marceneiro e Renato Varela. MARIA DO CARMO** cantará varios fados e canções. O ambiente aristocratico desta simpatica casa, centro de reunião ás terças-feiras, de distintissimas familias, onde se contemplam as lindas e elegantes senhoras da nossa sociedade, constitui o maior exito que podiamos obter. A animação extraordinaria, o bem estar, o respeito e conforto que se tem no Ferro de Engomar são motivos para que todas as terças-feiras se reunam **grande numero de familias da nossa primeira sociedade,** que admiram e aplaudem o nosso fado—aquele fado dos antigos fidalgos e Marialvas, do tempo da Severa e do Conde de Vimioso. Reservam-se mesas. Pedidos pelo telefone Bemfica, 67.

Restaurant
Solar da
Alegria

A nova gerencia que se propõe explorar esta casa, sem duvida a mais caracteristica, em estilo dos nossos antepassados, está dotando os seus gabinetes de todo o conforto, embelezamento da sua monumental sala de jantar e no todo tornando modelar o seu serviço. Entregue a gerencia a Alberto Costa, garganta divinal, nome consagrado pelos apreciadores do divino fado.

REABRE EM BREVE

Praça
da
Alegria
N.º 56

Avenida Parque
Esplanada egipcia
Todas as noites ENTRADA Musica e Variedades
no Parque e na Esplanada 1$50

A Cidade

Aguas radium
purificam o sangue
Concessionarios:
Est. Alvaro Campos

Chá das cinco

Ultimo Boémio

Nas minhas andanças por Madrid, algumas vezes me comprazia em frequentar velhas casas onde se come barato e se encontram os ultimos boémios, tal como nos «Duval», de Paris, as ultimas costureirinhas á Murger.

Num restaurante economico da Calle de La Cruz conheci um advogado, de singular historia. Chamava-se Juan Bofill, e fôra possuidor de importante fortuna, que gastara na boémia cara de Barcelona. Já na penuria, veio para Madrid, onde foi admitido como bibliotecario do Liceu de America, casino de pomposo titulo, que existiu na Calle de Alcalá.

Quando o Liceu de America fechou, viu-se Juan Bofill na necessidade de procurar novos ingressos para arrastar a boémia errante que nunca abandonara.

Uma madrugada, em que a fome mais o apertava, entrou na redacção dum jornal, onde pediu alguns exemplares para ir vender.

Desde então passou o ex-milionario advogado a vender jornais na «Puerta del Sol», para, assim, poder continuar a vida estranha que o encantava, sem dinheiro nem cuidados.

E, ha dois dias, lá morreu no restaurante economico da Calle de La Cruz, em que o conheci, o singular Juan Bofill, o derradeiro exemplar duma casta que desaparece, o ultimo boémio.

Rogerio Pérez

IMPRENSA

"Revista Telefonica Espanhola"

Da «International Telephone and Telegraph Corporation (España)» recebemos e agradecemos uma colecção da interessante «Revista Telefonica Espanhola», mensario excelentemente impresso e dando ideia do desenvolvimento das suas linhas telefonicas.

"Off-side"

Sob a direcção dos jornalistas desportivos srs. Mario Ximenes e Oliveira Junior, começou a publicar-se, no Porto, o semanario humoristico de «sport» «Off-side». E' uma publicação interessante, com explendida colaboração, em que os assuntos desportivos são vistos com um agradavel e sadio bom humor.

GRANDE CAFE' D'ITALIA
TODAS AS TARDES E A NOITE
Audições de concerto pelo PANATROPE

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
A. da Republica, 37-D-E — Telef. N. 2883
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B—Telef. N. 2883
Vendas directas pelo productor

Dr. E. BARUEL
Retomou a clínica

A PROPOSITO DUM DECRETO

Quem são

OS 18 LENTES
da Faculdade de Direito
da cidade de Lisboa
que foi agora restabelecida

O decreto que restabelece a Faculdade de Direito de Lisboa justifica nos seguintes termos esta medida governamental:

«Em todos os países civilizados, a capital, centro da actividade juridica e administrativa do Estado, possui, pelo menos, uma escola de Direito.

Lisboa, capital da Nação, tendo a décima parte da população do país e, sem duvida, a mais elevada percentagem de população culta, reunindo apreciaveis e numerosos elementos de estudo, estava naturalmente indicada para séde duma Faculdade de Direito.

A justificar a existencia desta, a mostrar que ela corresponde a uma necessidade profunda, está a sua enorme frequencia, que no ultimo ano lectivo atingiu 642 alunos, a maior de todas as nossas escolas superiores.

O quadro do respectivo corpo docente encontra-se, a bem dizer, completo e nele se contam professores eminentes e alguns dos nossos mais distintos jurisconsultos».

Quais são esses professores? Que serviços prestaram ao país ou que altos cargos politicos e administrativos desempenharam durante a sua carreira, para que o ultimo diploma ministerial lhes faça uma referencia tão honrosa?

Eis um assunto que nos parece interessante desenvolver, embora dentro dos acanhados limites de espaço de que dispomos, dando algumas notas marcantes **sôbre a biografia politica e a acção pedagogica de cada um dos «lentes» da nossa douta Faculdade de Direito.**

Vamos por ordem de antiguidades. O decano é o *dr. Artur Pinto de Miranda Montenegro*, uma figura prestigiosa do nosso magisterio superior, que foi lente em Coimbra, par do reino e antigo ministro da Justiça em dois Govêrnos da Monarquia. E' o proprietario da cadeira de Direito Romano.

Vem em seguida o *dr. Abel Pereira de Andrade*, que foi tambem lente da Faculdade de Direito de Coimbra, antigo par do reino e director da Instrução Publica no tempo da Monarquia. Rege com notavel competencia a cadeira de Direito Penal.

Segue-se o *dr. José Maria Joaquim Tavares*, que pertenceu tambem ao corpo docente da Faculdade de Coimbra e foi deputado no tempo da Monarquia e *leader* do partido franquista. E' um dos nossos mais distintos civilistas.

O *dr. Joaquim Pedro Martins*, que rege a cadeira de Legislação Comparada, foi deputado, ministro dos Estrangeiros da Republica e antigo ministro de Portugal junto do Vaticano.

O *dr. José Caeiro da Mata*, que transitou igualmente da Faculdade de Direito de Coimbra, foi tambem deputado e é actualmente director do Banco de Portugal e uma das figuras mais prestigiosas do nosso meio financeiro.

O *dr. José Gabriel Pinto Coelho*, professor de Direito Civil, embora não tenha desempenhado altos cargos politicos, é uma inteligencia viva e culta, que honra o corpo docente da nossa Faculdade.

O *dr. José Lôbo d'Avila Lima* foi deputado tanto na Monarquia como na Republica, tendo marcado um lugar brilhante entre os nossos mais distintos internacionalistas. A Sociedade das Nações honrou-o ultimamente com um convite especial para estudar alguns dos seus organismos, missão de que o sr. dr. Lôbo d'Avila se desempenhou com grande competencia.

O *dr. Alberto da Cunha Rocha Saraiva*, cujas lições de Direito Publico constituem um verdadeiro acontecimento pedagogico, pela clareza da exposição e pela quantidade de conhecimentos que revelam, foi deputado e antigo ministro da Instrução e do Trabalho.

O *dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco*, que pertence ainda á velha escola dos professores de Coimbra, foi deputado já no tempo da Republica e rege Direito Civil com grande proficiencia.

O *dr. Albino Vieira da Rocha*, antigo sub-secretario de Estado das Finanças, de cuja cadeira é actualmente proprietario, é, além, duma inteligencia lucida, um professor culto e consciencioso.

O *dr. Fernando Emidio da Silva*, que rege a cadeira de Economia Politica, é tambem uma das figuras mais consideradas do nosso meio financeiro, desempenhando o alto cargo de director do Banco de Portugal.

O *dr. Antonio de Abranches Ferrão*, deputado, antigo ministro da Justiça e da Instrução Publica, é um excelente professor de Direito Civil.

O *dr. Barbosa de Magalhães* foi deputado e ministro dos Estrangeiros, regendo actualmente a cadeira de Direito Comercial, em cujos assuntos se especializou.

O *dr. Manuel Paulo Merêa*, que veio de Coimbra reger a cadeira de Historia do Direito Português, é socio da Academia das Sciencias, tendo publicado já alguns trabalhos notabilissimos sôbre diversos ramos de Direito.

O *dr. Martinho Nobre de Melo*, que tem a seu cargo a regencia da cadeira de Direito Colonial, foi deputado e antigo ministro da Justiça e dos Estrangeiros, sendo um dos mais brilhantes catedraticos entre a ala dos novos professores da Faculdade de Direito.

O *dr. Magalhães Colaço* pertence tambem á Academia das Sciencias e é, porventura, a maior competencia do nosso país em Direito Administrativo.

O *dr. Manuel Rodrigues*, cuja acção ainda recentemente se fez sentir dum modo notavel no ministerio da Justiça, vem da Universidade de Coimbra precedido de grande fama e vai reger pela primeira vez em Lisboa a cadeira de Processo Civil.

Finalmente, o *dr. Armindo Monteiro* foi delegado do Govêrno na comissão liquidataria das dividas de guerra e é um distinto professor de Direito Fiscal e de Economia Social.

São estes os nomes que constituem o corpo docente da Faculdade de Direito de Lisboa, cujos serviços se torna desnecessario encarecer e cuja acção pedagogica continuará a fazer-se sentir dum modo benefico na educação juridica dos candidatos á magistratura, ao fôro e ás diversas carreiras que carecem para o seu exercicio dos diplomas de bacharel e licenciado em Direito.

CASO MISTERIOSO

OS dois motociclistas
encontrados
na Vila da Feira
teriam sido assassinados?

Na estrada da Arrifana, no lugar de Malaposta, perto de Vila da Feira, apareceram mortos dois rapazes pertencentes a distintas familias do Norte: D. Manuel de Castro (Rezende) e Joaquim Correia da Silva.

Perto dos cadaveres fôram encontradas as duas "motocicletes„ em que seguiam.

A primeira hipótese que surgiu foi a de que os dois infelizes moços tivessem sido atropelados por qualquer automovel. E, assim, o chefe Alberto da Fonseca, da P. I. C., de Gaia, procedeu a diversas investigações no sentido de descobrir o carro, para que ouviu varios "chauffeurs„ e proprietarios de automoveis, entre os quais o sr. Guilherme Nunes Hall, do Porto. Provou-se, porém, que nem este sr. nem as outras pessoas inquiridas tinham qualquer responsabilidade no caso.

Do exame feito ás "motos", resultou pôrem-se de parte as primitivas suspeitas. E, agora, é convicção das autoridades que os dois rapazes foram assassinados á paulada.

As maquinas estavam em "ponto morto„ com a gazolina fechada, tudo levando a crêr que ambos estavam parados quando os assaltaram e mataram, não se sabe com que fim.

O casaco dum dos mortos apresentava sinais de pauladas, estando um dos sapatos roçado na biqueira, o que prova que o infeliz foi arrastado pela estrada.

Dias antes, e no mesmo local, haviam sido assaltados outros motociclistas, que se defenderam a tiro.

Vai ser feita autopsia aos corpos, para se poder proceder a uma investigação mais segura.

A Policia vai hoje examinar o local onde fôram encontrados os cadaveres, para se tentar a reconstituição do crime.

Esperam-se prisões, havendo em todo o Norte, e principalmente na região onde as vitimas residiam, um grande interesse pela descoberta do misterio que envolve esta tragedia.

Diplomatas

Em digressão pelo norte do país, seguiu hoje no rapido da manhã o sr. ministro da China, acompanhado dos srs. Encarregados dos Negocios da Romenia e da Tcheco-Slovaquia.

E' HOJE que se estreia no VARIEDADES
na engraçadissima revista
"Coração Português"
a popular actriz MARGARIDA FERREIRA

Judithe Rodrigues d'Oliveira

FALECEU

João Rodrigues d'Oliveira participa a todos os seus clientes e pessoas das suas relações o falecimento da sua querida esposa e que o seu funeral se realisará amanhã, á hora que se anunciará, saindo da rua Alves Torgo, 430, 2.º (estrada de Sacavem).

BEN-HUR
Tradução de Eduardo Noronha
romance que maior sucesso tem feito em todo o mundo. Preço, 10$000.
LIVRARIA TRIUNFO, EDITORA
Rua Nova da Trindade, 38

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O Cisne

NO RIO DE JANEIRO

OS catorze medicos brasileiros que abandonaram a Beneficencia Portuguesa

Na Sociedade de Beneficencia do Rio de Janeiro, bem conhecida pela sua obra notavel de assistencia e patriotismo, e que aos brasileiros presta tambem grandes serviços, deu-se um conflito que causou grande sensação e que deu origem a apaixonadas discussões.

Atendendo a um pedido de socios a directoria da Sociedade de Beneficencia resolveu que o corpo clinico do Hospital das Mulheres pudesse operar no dos Homens, estabelecendo assim reciprocidade, visto que os medicos do Hospital dos Homens já, desde ha tempos, podiam operar no das mulheres.

14 medicos brasileiros demitiram-se, julgando-se agravados. O director explicou-lhes correctamente e fundamentadamente o caso. Os 14 medicos persistiram na sua demissão, tendo-se o conflito generalizado, aliás sem consequencias para o prestigio correcção e bom nome da Sociedade Portuguesa.

Os academicos de Medicina reuniram na Faculdade, e em grande entusiasmo, aprovaram uma moção, em que os estudantes de Medicina, «reunidos com outros colegas universitarios» declaravam solidarizar-se com os 14 medicos, apelar para a classe medica para não os ir substituir, aplaudir a acção do Sindicato Medico e acompanhar a questão até o [illegible] fim.

Nem todos os medicos brasileiros abandonaram a Sociedade Portuguesa, o que levou o Conselho do Sindicato Medico brasileiro a censurar os não demissionarios, e a tomar uma atitude desagradavel para o respeitavel instituto português de beneficencia, que em tudo se portou com grande serenidade e correcção.

No final apurou-se que dos 38 medicos da Sociedade Portuguesa (dos quais só 4 são portugueses) abandonaram-na 14, e ficaram 24.

Estes são os srs.: dr. Marcos Cavalcanti, dr. Francisco Soares Pereira, dr. Oscar Alves, dr. Violantino dos Santos, dr. Carlos da Silva, dr. Anibal de Morais Melo, dr. José Julio da Costa, dr. Aristides Madeira, dr. Sabino Teodoro, dr. José Geraldo Vieira, dr. Leite de Castro, dr. Madeu Fialho, dr. Germano Veiga Ferreira, dr. Jorge Monjardino, dr. Gastão de Figueiredo, dr. Renato Machado, dr. Joaquim Vidal, dr. Abel Botelho, dr. A. P. Gonçalves da Rocha, dr. Pedro de Magalhães, dr. Artur Breves, dr. Olivio Alvares, dr. Silvio Cardoso e dr. Carvalho Azevedo Sobrinho.

A Directoria da Sociedade Portuguesa consignou que além de varias e confortantes manifestações de solidariedade dos srs. Medicos e Cirurgiões Chefes de Serviço ou Adjuntos, que se mantiveram nos seus postos, e de muitos socios efectivos ou graduados que, por cartas, cartões e telegramas lhe manifestaram a sua estima e o seu apreço, recebeu tambem inumeras ofertas de serviços profissionais, de ilustres medicos e cirurgiões brasileiros e a renovação de outras, já anteriormente registadas, de distintos facultativos que ha muito estão inscritos no quadro de candidatos a vagas do nosso Corpo Clinico.

A Sociedade de Beneficencia Portuguesa venceu, com serenidade, consciencia e respeito, os melindres deste incidente delicado, continuando a ter no Rio o mesmo prestigio e apoio publico e oficial.

UMA ENTREVISTA CURIOSA

Convem fazer passar pela cidade de Lisboa todos os americanos que vêm á Exposição de Sevilha

Está em Lisboa um distinto jornalista espanhol, que é, ao mesmo tempo, um conferencista brilhante e um advogado de valor: D. Federico Gomez de Otero que fez, para *Informaciones*, de Madrid, e para *La Nacion*, de Buenos Aires, toda a reportagem dos ultimos quatro anos da campanha de Marrocos.

Gomez de Otero tem, para nós, portugueses, dois aspectos que, principalmente, nos devem interessar: o seu entusiasmo por Portugal, e os seus planos em relação á Exposição de Sevilha.

Da meia-hora de conversa com o nosso simpatico confrade, ficaram algumas afirmações que queremos reproduzir.

A primeira — e a que mais directamente nos diz respeito:

— Lisboa deve ser o ponto de desembarque dos milhões de americanos que virão á Exposição de Sevilha. Tudo os aconselha a que, em vez de irem a Vigo ou Cádiz, visitem esta maravilhosa cidade e a sua preciosa Costa do Sol. Não terão um grande aumento de despeza — talvez pelo contrario — e ao transportarem-se a Sevilha, nos cómodos e rápidos meios de comunicação que já existem, terão conhecido mais um país admiravel.

D. Federico não nos oculta o seu entusiasmo pelo nosso país:

— Estou encantado com tudo. A Praia da Rocha, por exemplo, é um prodigio de beleza. Foi nos 20 dias em que lá estive que eu preparei 7 das conferencias que tenciono realizar no Novo Mundo.

— Em que parte?

— Por agora, no Brasil, na Argentina, em toda a America do Sul, a convite de varias agremiações. Conto partir brevemente. Depois, possivelmente, na America do Norte.

— E quais são os temas sôbre que vai falar?

— Farei uma conferencia sôbre a guerra de Marrocos; diversas sôbre feminismo, uma das quais tem ilustrações musicais dum popular compositor espanhol. Esta intitula-se «O que dizem os bailes ás mulheres...». Realizarei tambem uma conferencia com as minhas impressões de Portugal. E em todas elas farei o elogio de Sevilha e a defeza da ideia que já lhe expuz: a entrada por Lisboa dos visitantes da Exposição.

— A inauguração do certame será em Março?

— E' possivel, porquê se está trabalhando de dia e de noite para esse importantissimo acontecimento cujo valor vai exceder tudo quanto se possa pensar.

— Diga-nos alguma coisa de Marrocos...

— Acompanhei, com outros dois jornalistas espanhois, — Corrochano e Bejarano — toda a campanha decisiva que Primo de Rivera empreendeu, com uma inteligencia, uma galhardia e uma virilidade que só cegos e mal intencionados porão em duvida. Hoje, sim, que está estabelecida a paz em Marrocos, graças, sobretudo, a três homens: os generais Primo de Rivera, Sanjurjo e Gomez Jordana. Este ultimo tem consolidado admiravelmente a vitoria, com a sua obra civil.

— Lembra-se dalgum episodio interessante?

— Houve muitissimos. Em Xauen estivémos sitiados durante bastantes dias. Mas o mais emocionante foi o de Chentafa. O tenente Rodriguez, vendo que a sua posição — que estava cheia de munições — não podia resistir, devido ao numero enormemente superior dos rifenhos que o cercavam, já em contacto com ela, reuniu os seus homens e disse-lhes: «— Hoje, durante a noite, quem quizer pode fugir. A rendição é inevitavel. E eu não quero entregar estas munições aos mouros. Vão-se embora—para eu fazer ir tudo pelos ares». Os soldados, comovidos, disseram: «— Acompanharemos o nosso tenente até ao fim». Dali a pouco o heroico oficial fazia voar a posição. E horas depois, quando os rifenhos chegaram, tiveram apenas como presa de guerra ruinas e cadaveres. Eram legionarios portugueses alguns desses bravos.

Uma nota interessante:

— Eu era apenas enviado de *Informaciones*. Mas escrevi do episodio de Chentafa uma crónica que produziu sensação. O correspondente madrileno de *La Nacion*, de Buenos Aires, transfitiu-a na integra telegraficamente, e dali a três dias eu era convidado para fazer a reportagem para o grande jornal argentino. Por sinal que, por quatro crónicas mensais, eu recebia muito mais dinheiro, do que pelas 40 ou 50 páginas para *Informaciones*. Os jornalistas eram muito mal pagos em Espanha. Felizmente que já não podem dizer o mesmo, de ha uns tempos para cá.

— O que tenciona fazer agora?

— Vou a Sevilha. Em seguida, voltarei a Lisboa, onde talvez realize a minha conferencia sôbre os bailes. E' que eu estou verdadeiramente encantado com os portugueses e com Portugal. E, se me permite a liberdade, dir-lhe-hei a minha opinião sôbre o seu país que, sendo dotado de formidaveis condições de riqueza e de desenvolvimento, as tem desaproveitado quasi por completo...

— Diga-a francamente. Entre jornalistas não ha reservas. Diz-se tudo o que se pensa — embora não se possa escrever...

— Eu conheci uma criança robustissisima que entregaram a uma ama tambem bastante saudavel. Houve, porém, uma questão, a criança mudou de ama. E assim sucessivamente. Num ano o pequenito conheceu cinco amas, todas elas muito robustas, todas elas muito saudaveis — mas ficou raquitico.

E a concluir o seu pensamento:

— E' que nas crianças, como nos povos, é muito prejudicial mudar frequentemente de amas...

SÃO LUIZ cine
HOJE, ás 21 h.
ULTIMA
O Duelo
CAUTELA COM O TELEFONE

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

«A noite do Casino»

Estreou-se na sabado, no teatro Sá da Bandeira, do Porto a companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo. Subiu á scena a peça «A noite do Casino», de Ramada Curto. Toda a impressa portuense elogia a obra e o dramaturgo. Do «Primeiro de Janeiro» transcrevemos:

«Ramada Curto, cujas admiraveis faculdades de dramaturgo temos nestas colunas saudado com justiça e entusiasmo, produziu na «Noite do Casino» mais um trabalho de analise á uma sociedade, traçando as varias personagens com verdade e segurança, como excelente e penetrante anotador que é, á margem duma construção teatral perfeita e movimentada.»

Sobre a interpretação diz:

«Palmira Bastos afirmou-se mais uma vez uma perfeita actriz, representando numa dicção primorosa e marcando com humanidade, sentidamente, os varios estados da sua existencia amargurada. A seu lado Constança Navarro, uma figurinha genti de artista, gravou varias scenas de ternura e vivacidade com muita suavidade. Alexandre de Azevedo interpretou com todo o caracter o seu personagem de cinismo, ajustando-se magnificamente a todas as situações. Henrique de Albuquerque, perfeito. Tarquino Vieira, ápartе certas exuberancias de gesticulação, correcto. Judice da Casta e Jorge Grave harmonisam o conjunto».

«Casas comigo!»

Ficou definitivamente marcada para ámanhã, com a reabertura solene do Teatro da Trindade, e inicio da sua temporada de inverno, a estreia da comedia parisiense «Casas comigo!» e a reaparição da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que a vai interpretar com o seu habitual brilhantismo e acentuada correção. Para esta recita inaugural, com fóros de grande acontecimento teatral, estão marcados todos os melhores lugares do Trindade pela nossa primeira sociedade, sendo a peça interpretada, alem de Amelia Rey Colaço, na protagonista, por Robles Monteiro, Emilia de Oliveira, Maria Brandão, Magda de Sousa, Assis Pacheco, Ferreira da Silva, João de Almeida e Delmiro Rego.

Margarida Ferreira

No Teatro Variedades, nas duas sessões desta noite da revista féerie «Coração Português», estreia-se a popular actriz Margarida Ferreira, figura destacante entre as nossas eximias cantoras de fados e canções, muito querida das nossas plateias Margarida Ferreira que ha duas epocas trabalha em Lisboa com grandes aplausos, desempenhará esta noite na referida revista os novos numeros «O sonho» e «A mulher da javarica», destinados a um belo sucesso.

Companhia Lucilia Simões

RIO DE JANEIRO, 15. — Após uma temporada brilhantissima, embarcou no «Aurigny», para Lisboa, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Os artistas tiveram uma despedida muito concorrida, comparecendo no cais gente de teatro, escritores, jornalistas, etc. — (A.)

Atrás do reposteiro

A artista Goya, que esteve gravemente enferma em Madrid, virá em breve a Lisboa com seu marido, o escritor Tomás Borrás, contando demorar-se alguns dias entre nós.

—Segue ámanhã de Castelo Branco para Abrantes, a Companhia Ilda Stichini.

—No final do proximo mês, termina no teatro Politeama a sua época de verão, iniciando-se a temporada de inverno da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria-Matos, com a continuação em scena da comedia «O Domador de Sogras».

—No elenco da Companhia do teatro Apolo, para o inverno figuram tambem os artistas Berta de Araujo e Salvador Costa, que pertenceram á Companhia Satanela-Amarante.

—No final do mês corrente devem substituir-se alguns dos interpretes da revista «A Ramboia», escriturados para outros teatros, entre eles Alfredo Ruas, que vai para o teatro Politeama, e Antonio Silva e Josefina Silva, que vão para o teatro Avenida.

—Erico Braga, no programa que vai realizar no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com espectaculos de comedia, incluirá outras novidades de sensação, em récitas de caracter artistico umas e populares outras.

—A primeira figura feminina da Companhia Romualdo de Figueiredo, que vai partir em «tournée» para a Africa, é actriz Tina Valé.

— «A Grande Parada», que hoje dá a sua 154.ª exibição, continua a esgotar as lotações no Odéon.

— No Pavilhão Português reaparecem hoje os aplaudidos artistas Arlette e Charles, com um programa inteiramente novo.

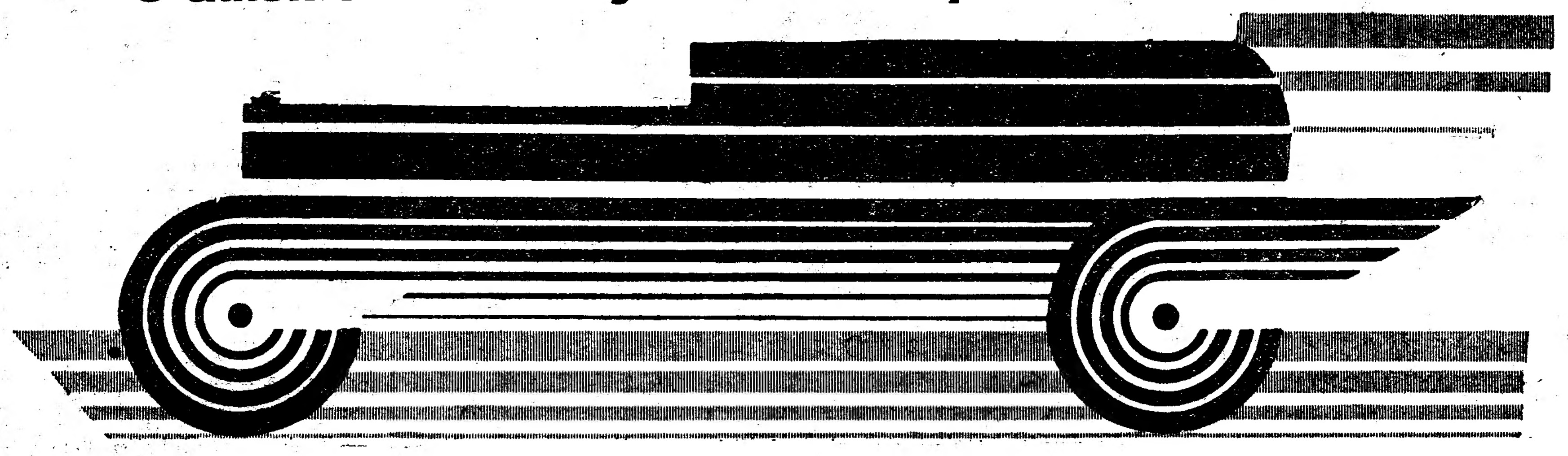
Para entrega imediata

Chegaram finalmente os primeiros

PLYMOUTH

A ultima creação de CHRYSLER

O automovel de 4 cylindros mais perfeito do mundo!!!



GRANDE EXPOSIÇÃO ÁMANHA no "stand" do

Agente Geral
A. BEAUVALET
Rua 1.º de Dezembro, 137
LISBOA

Distribuidor para o Norte
ANGEL BEAUVALET
Rua de Santa Catarina, 130, 2.º
PORTO

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Coração português».
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e ás 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

GRIPE e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pe!as vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.
R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

Casa de Guimarães e Loja do Povo

(Estabelecimentos Reunidos)

ROCIO, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Permanente Exposição de Novidades para a Estação de Inverno, com um colossal sortimento de fazendas.

Começámos a distribuir no nosso escritorio, na Travessa Nova de S. Domingos, 42, 3.º, os carnets para as compras a prestações. — Tel. N. 2928

Armazens de Moveis do Calhariz

de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Ma[illegible]*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Empresa Graphica Portugueza

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 120:000$00

—LISBOA—

Pelo presente, são convocadas duas reuniões da assembleia geral desta Sociedade, para terem logar no dia 31 do corrente mês de Outubro: a primeira, ás 18 horas e a segunda, ás 19 horas, na rua do Mundo, n.º 116, 1.º andar.

A primeira reunião tem por fim:

a)—deliberar-se sobre a conveniencia e oportunidade de iniciar as operações industriaes e comerciaes que constituem o objeto social, conforme o art.º 3.º dos Estatutos;

b)—tomar-se conhecimento do estado da Sociedade, e deliberando-se sobre o assumpto o que fôr julgado conveniente.

A segunda reunião tem por objecto a eleição dos corpos gerentes.

O deposito das cautelas representativas das acções, poderá ser efectuado até ao dia 21 do corrente, na referida rua do Mundo, n.º 116, 1.º andar.

Lisboa, 12 de Outubro de 1928.

A Mesa da Assembleia Geral

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado — Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N.-357

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

SABONETE LUXO-OVO ST.ª CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A venda em todas as casas de Lisboa ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva, e Flores exoticas (novidades) — O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade*

Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, LTD. RUA DO CARMO, 43, 1.º
Agente no Norte: MAURICIO KUSKI — Travessa dos Clerigos, 31 — PORTO

COLEGIO SÁ DE MIRANDA

(Antigo COLEGIO ACADEMICO)

Telef. 4317 N.

Séde: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 63, r/c.

Educação: Infantil, Primaria, Liceus, Comercio, Linguas, Musica, etc.

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

AULAS DE ESTUDO

Corpo docente selecionado entre os melhores professores d'ensino secundario
Direcção tecnica do major João Pedro da Silva.
Director-Administrador: Luis F. Pontes d'Almeida.

Pensão Moraes
Avenida da Liberdade, 141, 1.º—Tel. N. 4287

Ha quartos confortaveis, recebe comensaes e fornece lamoços e jantares

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza, Limitada
GARAGE DE RECOLHA
Preços por mês c| direito a lavagem: Automoveis de praça, 150$00; automoveis particulares em garage, 180$00; automoveis particulares em recinto reservado, 200$00—Oleos, Gazolina, Pneus, acessorios, etc. Carro de reboque.—197, R. de Santa Martha, 201—Telefone N. 1851

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A excursão ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 15

Os excursionistas luso-brasileiros, acompanhados por individualidades de representação carioca e pelo consul Ademar Melo, visitaram a visinha cidade de Nictheroy, onde tiveram um entusiastico acolhimento. O presidente do Estado do Rio, dr. Manuel Duarte, recebeu-os no Palacio do Govêrno, tendo-se trocado calorosas saudações. Falaram aquele estadista, o reverendo Dias Guimarães, orador oficial dos excursionistas, e o sr. Ademar Melo, que continua sendo muito felicitado pela sua iniciativa. Os excursionistas percorreram a cidade. — (A.)

Da Romenia

BUCAREST, 16

No discurso do trôno, por ocasião da abertura do Parlamento, o principe Nicolau manifestou o desejo da Roménia em concluir satisfatoriamente as negociações comerciais com a Alemanha, que estão sendo conduzidas no mais amigavel espirito..

O principe referiu-se ainda, duma maneira geral, ás excelentes relações com os paises estrangeiros. — (L.)

Da Italia

ROMA, 16

A nova linha aerea Roma-Barcelona será inaugurada no dia 26 do corrente. — (L.)

Mussolini nomeou o general De Pinedo comandante das fôrças aereas italianas. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 16

Os jornais dizem que a imprensa de Sofia se refere a graves desordens entre as facções macedonicas, tanto em Sofia como nas provincias, afirmando-se estarem interrompidas as comunicações ferroviarias entre a capital e Petritch.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 16

Dizem de Viena que Achmed Zogu reclamou do Govêrno austriaco a entrega para a sua coroação da insignia original de Skanderbeg, que actualmente se encontra no museu de cultura historica de Viena. — (L.)

UMA FAÇANHA DESPORTIVA

HOMENS QUE ROLAM pelas cataratas do Niagara dentro duma bola

Se ainda fôsse preciso demonstrar que ha coragem para tudo, não faltariam na actualidade mil exemplos de homens que põem a vida em risco por qualquer coisa. O que, porém, mais entusiasma hoje em dia as multidões, são as façanhas sportivas. O sport é a moda e pôz em moda os «récords».

Por sua vez o que mais induz a toda a gente é a publicidade, a admiração ingenua das massas. Ser autor de um feito que provoque «hurrahs», os jornais falem e publiquem fotografias, aí está um ideal que leva os individuos até ás excentricidades perigosas, desde que dêem na vista.

A vaidade e o interesse, quando não os dois juntos, determinam actos temerarios, uns proveitosos e de possivel utilidade para a sciencia, para o progresso humano, ou de significação sportiva; outros de mera vangloria e pura maluquice. Cada um qualifique como quizer e de conformidade com as proprias tendencias, o que o canadense francês Jean A. Sussier concebeu e pôz em execução, na presença de 150.000 espectadores.

Inspirado não se sabe em quê, talvez no jôgo do «water-polo», ele imaginou rolar pela catarata do Niagara metido dentro de uma bola de borracha, de sua propria fabricação. Esse novo veículo destinado a afrontar trambolhões foi construido de modo particular. Suficientemente grande para conter o sr. Jean A. Sussier sentado, tinha ou tem ainda um compartimento para reserva de ar, e, já se vê, bastante resistente para resistir ao choque.

A partida foi feita a pequena distancia da queda, sôbre o rio Niagara. A bola ganhou o fio da corrente, deslizou serenamente até á beira do abismo e despenhou, sob a emoção de milhares de presentes, sumindo-se no meio do remoínho da agua agitada e de espumas; deu a impressão de ter ficado perdida ou segura nas rochas, para afinal fluctuar mais abaixo.

Antes que deslizasse pela corrente, o tripulante de uma embarcação, que esperava esse momento, conseguiu deter a esfera e rebocá-la para a costa canadense. Aberta que foi, encontraram Sussier sem sentidos, temendo os medicos que tivesse no minimo a espinha partida. Mas não houve nada, o homem estava bom e voltou a si, logo depois, debaixo de aclamações freneticas. Acordou e, como era lógico, afirmou que tinha a certeza de ser bem sucedido, esperando agora exibir-se nos teatros e ganhar bastante dinheiro para recuperar os 7.000 dolares de despeza. Com as sóbras ainda contava poder construir uma casa para os pais, no Canadá.

A proeza, afinal, vai servir para dois velhos acabarem seus dias confortavelmente. Antes isso.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 16

Deixou de fazer parte da redacção do «Le Intransigeant» o jornalista Delaplayete, que entregou ao jornalista americano Herold Horan a copia do documento secreto do compromisso naval franco-britanico, que pelo consul Hoblet lhe fôra confiado para consulta.—(L.)

O ministro da Grecia, sr. Politis, informou o ministerio da Marinha que o navio grego que afundou o submarino «Ondine» não largará de Roterdão sem estar devidamente esclarecido o abalroamento. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 16

O «Daily Mail» afirma ser impossivel que as eleições gerais se realizem em Junho do proximo ano, em virtude de sérias dificuldades encontradas.

O mesmo jornal diz ser provavel que venham a efectuar-se entre 20 a 30 de Setembro. — (L.)

Uma volta ao mundo

TANGER, 16

Chegou a pequena baleeira, a bordo da qual viaja o capitão Milek como seu unico tripulante, que nela anda realizando a volta ao mundo.

Milek saíu já em direcção ao canal do Suez. — (L.)

Da Sociédade das Nações

GENEBRA, 16

O Japão enviou á secretaria geral da S. D. N. a ratificação dos acôrdos da primeira e segunda conferencias do opio, assinadas nesta cidade em Fevereiro de 1925. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 16

«La Nacion» assegura que o rei de Espanha visitará a Argentina e outros países hispano-americanos, depois das exposições de Sevilha e Barcelona. — (L.)

FATIMA

34 Estatuetas de metal com a **N. S. de Fatima** e os três pastorinhos e tocando a musica sacra

AVÉ! AVÉ! MARIA!

Vendas a prestações semanais. Esc. 7$50, com direito a bonus.

Para informes:

Em Lisboa—**Livraria Catolica,** Rua Augusta, 220.

No Porto—**Salvador Santos & C.ª Ltd.,** Rua Sá da Bandeira, 331, 2.º.

COLEGIO CAMPO GRANDE

Avenida 5 de Outubro, 291—LISBOA

Continua aberta a matricula para alunos internos, semi-internos e externos.

Cursos dos liceus, comercial e de educação feminina. Instrução primaria e infantil.

Curso de explicações de todas as classes do liceu, cursos comerciais e industriais.

Todas as informações se fornecem na secretaria aberta todos os dias uteis.

Columbia-Kolster

Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK

Não tem competidores. Mantem o mais alto grau de perfeição como tudo o que produz a
COLUMBIA GRAPHOPHONE COMPANY, Ltd.
de que são unicos agentes
P. SANTOS & C.ª, Ltd.
R. Ivens, 52-54 R. Garrett, 57-59-61
LISBOA

CINEMA CONDES
HOJE—Soirée ás 21 horas—HOJE
A Dama Pintada, 8 actos (Estreia)
por George O'Brien
A Grande Corrida, 6 partes
por Elanie Hamerstein
Celestino quer ser pai, 2 partes
Revista Mundial 502 (Comemoração da Proclamação da Republica)
Brevemente: Inauguração da epoca de inverno com ***A Vestal do Ganges.***

No Coliseu

continúa o grande sucesso do novo quadro

Dancing Internacional de Sevilha

com que foi enriquecida a linda fantasia

"Sêda e Ouro"

Entre os belos numeros do lindo e recente quadro «Dancing Internacional de Sevilha», com que foi enriquecida a famosa revista-fantasia «Sêda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, avultam o da «Boneca», primorosamente criado e desempenhado pela notavel e gentil artista Mary Focela, e o «Tac Tac», em que a distinta artista Mary Laura tem um trabalho interessantissimo, apresentando-se com uma «toilette» luxuosa e elegante.

Hoje repete-se «Sêda e Ouro», com todas as suas atracções, finalizando com uma sensacional corrida de touros.

Foto Aguia d'Ouro
de A. R. COSTA
Rua do Sol ao Rato, 111
BREVEMENTE
Sob a gerencia tecnica
do distinto fotografo
Henrique Simas

ULTIMAS NOTICIAS

tátá
CHAPEUS D'ARTE
rua são Nicolau
682 — central

A viagem aerea ás colonias

Estão voando sôbre Moçambique

os dois aviões "Vickers,,

Ontem não fôram recebidas em Lisboa noticias dos quatro bravos aviadores que tão brilhantemente estão realisando a viagem a Moçambique.

Os ultimos telegramas davam os dois aviões em Vila Luso.

Esta manhã, foi, finalmente, recebida noticia esperada por todos quantos seguem com interesse este arrojado "raid,,:

Mais três «étapes»

BROKEN HILL, 16 — Chegaram, ás 11 e 15 (hora local) os dois aviões portugueses.—*(Marconi).*

Sôbre Moçambique

Pouco depois era recebida nova comunicação:

BROKEN HILL, 16—Os dois aviões portugueses partiram para Tete, ás 13 e 2, (hora local).—*(Marconi).*

Vê-se, pelo primeiro telegrama, que os aviadores percorreram mais 1.230 quilometros, tendo saido de Vila Luso e passado por Kazombo, Elisabethville e Broken-Hill, não se sabendo onde nem quantas vezes aterraram.

Pelo segundo vê-se que os bravos oficiais tencionam realizar ainda hoje uma nova "étape,, de 600 quilometros — a ante-penultima projectada — devendo estar a voar, á hora a que escrevemos, sôbre a provincia de Moçambique.

Atingido Tete, as duas "étapes,, que faltam são Tete-Beira (450 quilometros) e Beira-Lourenço Marques (890 quilometros).

A chegada ao Zumbo

LOURENÇO MARQUES, 16.—Os aviadores portugueses chegaram ao Zumbo ás 4 horas locais, contando chegar a Tete ámanhã, ás 9 horas da manhã.—*(Marconi).*

Figueira da Foz

A comissão de iniciativa da Figueira da Foz solicitou do Govêrno a verba necessaria para a conclusão da estrada de Buarcos á Serra da Boa Viagem.

Os nossos pobres

Para a pequena tuberculosa nossa protegida, que deu entrada no Sanatorio do Outão, recebemos mais cinquenta escudos de M.me L., de Santo Amaro de Oeiras.

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Escola Academica
Reabertura
Instrução Primaria em 8 de Outubro
Instrução Secundaria em 17 de Outubro

V. Ex.ª depois das suas ferias já visitou a JOALHERIA ANIBAL TAVARES?
= RUA DA PRATA, 97 =

AS NOSSAS COLONIAS

A convenção SUL-AFRICANA

e o que disse ao Diario de Lisbôa o representante de Moçambique no Conselho Superior das Colonias

Foi hoje tornado publico o texto definitivo da Convenção, para o recrutamento de indigenas, celebrado entre Portugal e a União Sul Africana.

Julgámos por isso oportuno ouvir sôbre o assunto o representante de Moçambique no Conselho Superior das Colonias, sr. Delfim Costa, que nos disse o seguinte:

—Tenho como ponto assente, começou o nosso entrevistado, que a Convenção é superior á que fizemos em 1 de Abril de 1909. Mas, em minha opinião, não atinge a soma de vantagens a que, neste momento, tinhamos direito. Se queremos fazer o desenvolvimento da colonia, sob o ponto de vista agricola e industrial, sobretudo no sul do Save, o numero de indigenas que dispensamos para os trabalhos mineiros, mesmo a partir do ano de 1933, é demasiado.

"Portanto, dificulta-se a criação de riquesa propria.

O pagamento deferido (defered pay), velha aspiração da colonia, foi obtido, mas apenas para uma parte do salario. A diferença de pagamento não é, porventura, aquela que seria legitimo esperar. Na parte caminhos de ferro e trafego, relativamente á zona de competencia, fazem-se promessas que se me afiguram imprecisas. E os tratados devem representar sempre uma troca de valores reais. Na vantagem de nação mais favorecida, para exportação de produtos do sólo, ficou de fóra o açucar, produto de grande cultura e para a qual a colonia tem especial aptidão. Esta a parte que, de uma maneira geral, pode merecer no texto da Convenção alguns reparos.

* * *

E o nosso entrevistado continuou:

—Vejâmos agora a parte em que o existente francamente melhorou. A meu ver melhoraram de maneira consideravel as condições de assistencia aos indigenas, sobretudo as condições de assistencia medica. Ao indigena é agora aplicavel a lei da União sôbre a tisica dos mineiros, mesmo depois do regresso a Moçambique.

"Detalharam-se e alargaram-se as funções do curador, com vantagem real para os nossos interesses. Fixou-se, efectivamente, a receita para o Estado, num total, por cada indigena, de trinta e cinco "shillings,, obrigando-se as minas a pagar a diferença, no caso desta existir. Os recrutamentos dentro do nosso territorio serão, de futuro, feitos por entidades aprovadas pelos dois governos: o de Portugal e o da União. Os juros de todas as quantias retidas, ou outros dinheiros entregues pelo pagamento diferido, serão aplicados em beneficio dos indigenas. Pelo govêrno de Moçambique é nomeado um conselho consultivo com três representantes da Africa do Sul: um pelo comércio, outro pela agricultura e outro pela industria, com o objectivo de desenvolver o porto de Lourenço Marques. E, por ultimo, uma vantagem que ha a acentuar para o comércio e para os interesses da Fazenda: é a de se ter acabado com a permissão de cada indigena, ao regressar, poder trazer do Transvaal sessenta quilogramas de bagagem á sua escôlha, sem pagamento de direitos.

E o sr. Delfim Costa concluiu:

—A imprensa de Moçambique, e os jornais já chegaram a Lisboa, publica alguns comentarios acentuando as vantagens que o texto da Convenção assinala sôbre a publicação das bases.

Agora a Convenção precisa de ser sancionada, na parte de nação mais favorecida, pelo Parlamento sul-africano. E depois durará até 1938, podendo ser revista cinco anos depois de expirado o prazo contratual.

Colegio Campo Grande

Realisou-se no passado dia 14 neste colegio, de que é director o sr. capitão Costa Cabral, uma sessão solene para inauguração oficial do novo ano lectivo.

Usaram da palavra entre outros o director do Colegio, que num eloquente discurso fez a historia do mesmo, seguindo-se o secretario, que numa rapida palestra, pôz em evidencia o modo como o ensino é ministrado no colegio e os novos sucessos obtidos na segunda época de exames, tendo sido muito aplaudidos pela selecta assistencia.

Seguiu-se a sessão animatografica de filmes instrutivos, que se repetirá mensalmente, a fim de incutir aos alunos o espirito pelo estudo e ao mesmo tempo recrear-lhes o espirito.

Depois iniciou-se a visita ao colegio, que fica sendo um dos mais bem montados, tendo os visitantes ficado muito bem impressionados.

Por fim realisou-se animado baile que terminou de madrugada, recordando-nos de ter visto: Madame Costa Cabral e filhas, Madame Quintão e filha, Madame Moreira Feio e filhas, Madame Nunes da Silva e filhas, Mademoiselle Paulina Sampaio etc., e os srs. Major Costa Junior, Simplicio Magro, Antonio Martins, Antonio Enes, Mendes Ferreira, Ferreira Lima, Faria Artur, etc.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação, Augusto Trindade Jorge.

Crime de envenenamento

Benjamim Jardim e Flavia Fernandes acusados, como se sabe, de terem envenenado a esposa do primeiro, foram enviados hoje pela P. I. C. ao Tribunal da Boa Hora. Como não lhes foi admitida fiança, recolheram ás cadeias do Limoeiro e do Aljube, respectivamente.

Boas novas

No gabinete dos reporters do Pateo do Torel recebeu-se hoje um radio de bordo do vapor "Niassa,, informando que os passageiros seguem bem e saudam suas familias.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
95 — Rua de S. Paulo — 97

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

O "Angola e Metropole,,

Mais 90 dias vão ter os juizes

para examinar os recursos

Já o *Diario de Lisboa* tinha anunciado que por iniciativa da pasta da Justiça se pensava em decretar no sentido de se alargar o prazo legal dado aos juizes da Relação para analizarem os recursos dos agravos de injusta pronuncia relativas ao caso do Angola e Metropole.

Esta medida era imposta pelas circunstancias, dado o volume do processo da grande burla, impossivel de estudar em curtos cinco dias.

Eis o texto do decreto 16.031, que ao caso se refere:

«Considerando que os agravos de injusta pronuncia num processo tam volumoso como o conhecido pelo do Angola e Metrpole não podem ser examinados no restrito prazo que a lei concedeu para os vistos dos juizes que desses recursos tenham de conhecer;

Considerando que assim se torna necessario prover de remedio a este inconveniente, como pondera a presidencia da Relação de Lisboa em oficio dirigido ao Ministerio da Justiça, sem prejuizo do regular andamento do processo e antes com vantagem para o perfeito conhecimento da matéria dos mesmos recursos;

Usando da faculdade, etc. decreta-se para valer como lei o seguinte:

Artigo 1.º — Os recursos de agravo de injusta pronuncia no processo-crime conhecido pelo do Angola e Metropole serão conclusos simultaneamente ao juiz relator e seus dois adjuntos, os quais os examinarão conjuntamente dentro do prazo de noventa dias, pondo-lhes os seus vistos, sendo no final desse prazo, se não tiverem sido antes, considerados preparados para julgamento.

Paragrafo 1.º — Se no decorrer dêsse prazo verificarem que não ha completo vencimento, o relator chamará os juizes necessarios seguintes, a fim de tomarem conhecimento do mesmo processo na parte em que houver divergencia, ficando desde logo a sua competência fixada para o julgamento dos mesmos agravos.

Paragrafo 2.º — O relator e os seus dois adjuntos, durante o prazo de noventa dias a contar do dia em que o processo fôr concluso, serão considerados impedidos legalmente para funcionar em outros processos, indo á distribuição geral aqueles em que sejam relatores.

Paragrafo 3.º — O relator poderá deferir qualquer prorrogação dos termos processuais que os oficios de justiça lhe solicitem nesses recursos, desde que se mostre a impossibilidade do seu cumprimento dentro do prazo legal, não devendo essa prorrogação exceder o triplo do prazo.

Artigo 2.º — As disposições deste decreto com fôrça de lei aplicam-se aos mesmos recursos, quando pendentes no Supremo Tribunal de Justiça».

Odêon Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174